

CONTROLE DE PRAGAS

Controlar obrigatoriamente o curuquerê no início das chuvas. Controlar o bicudo, caso se constate o nível de dano de 8 a 10% de botões atacados. Como medidas preventivas ao ataque do bicudo recomenda-se fazer catação de botões florais no período dos 35 aos 80 dias da emergência e pulverizações de bordadura a partir do 25º dia e a intervalos de cinco dias. Normalmente, no Seridó são necessárias 1 a 2 pulverizações para o controle do curuquerê e de 1 a 3 aplicações para o controle do bicudo, por safra.

CAPINAS

Efetuar de 2 a 3 capinas com cultivador a tração animal no 1º ano do ciclo, sendo a primeira complementada a enxada. A partir do 2º ano são necessárias apenas 1 a 2 capinas com cultivador a tração animal.

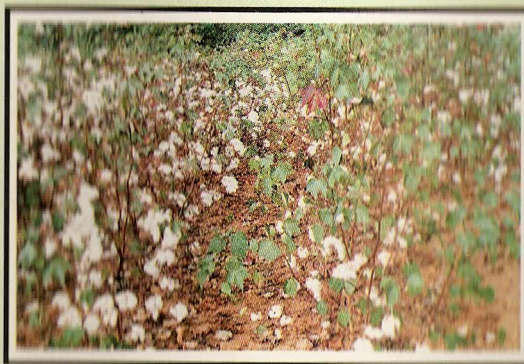
PODA

Após a colheita, colocar o gado para pastar na lavoura e, entre os meses de outubro a novembro, efetuar uma poda baixa (20 a 30cm do solo) em forma de bisel e de baixo para cima, para padronização do porte das plantas e uniformização da rebrota.



EQUIPE

A equipe de pesquisadores e auxiliares envolvida na obtenção da cultivar Embrapa 113 - Algodão 7 MH foi composta por Eleusio Curvêlo Freire, Francisco Pereira de Andrade, João Cecílio Farias de Santana e Antonio Rocha Guedes.



APOIO FINANCEIRO

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL

REALIZAÇÃO



INFORMAÇÕES ADICIONAIS

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Algodão
Ministério da Agricultura e do Abastecimento*

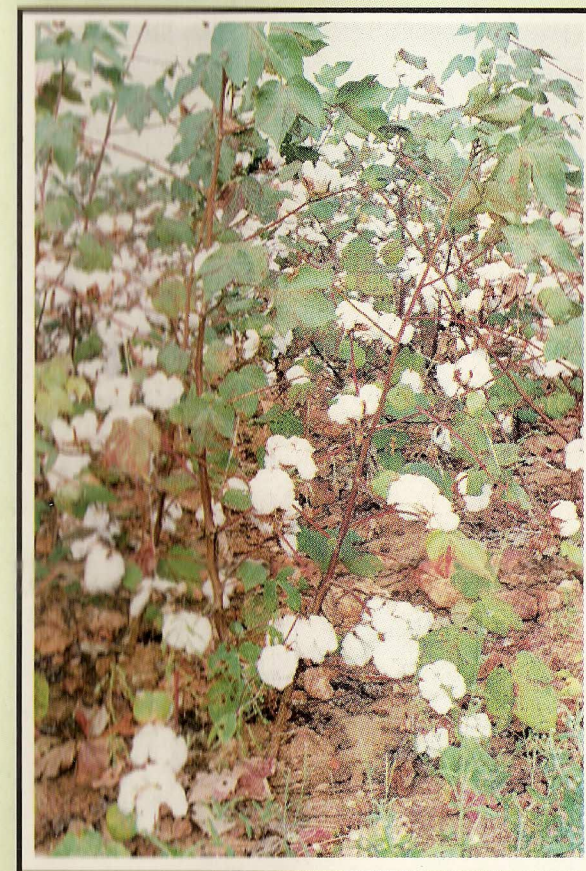
Rua Osvaldo Cruz 1143 Centenário
Caixa Postal 174
58107 720 Campina Grande PB
Telefone (083) 341 3608
Fax (083) 322 7751

Internet <http://www.cnpa.embrapa.br>
E-mail algodao@cnpa.embrapa.br

Embrapa

Embrapa 113 Algodão 7MH

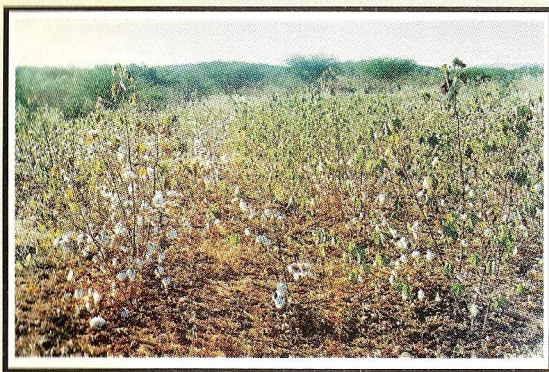
*Cultivar Derivada de Híbrido de
Mocó x Herbáceo*



Junho de 1997

ORIGEM

A cultivar EMBRAPA 113 - ALGODÃO 7 MH é derivada da linhagem CNPA 91 - 194, oriunda de cruzamento entre os algodoeiros mocó e herbáceo. Para obtenção da linhagem foi utilizado o método de seleção genealógica com autofecundação nos dois primeiros anos e condução sob polinização livre nos demais anos de utilização do método. A linhagem teve suas sementes aumentadas em lote isolado onde foi praticada Seleção Massal para padronização das plantas.



PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Aparecimento da 1ª flor (dias)	46 a 54
Aparecimento do 1º capulho (dias)	91 a 104
Ramos vegetativos (Nº)	1 a 2
Ramos frutíferos (Nº)	13 a 24
Lojas/cápsula (Nº)	4 a 5
Peso médio de capulho (g)	5,7 a 6,2
Peso de 100 sementes (g)	11,5 a 13,0
Percentagem de fibra (%)	36,1 a 37,4
Comprimento S.L. 2,5% (mm)	29,9 a 30,5
Uniformidade de comprimento (%)	48,5 a 54,8
Resistência HVI (gf/tex)	25,6 a 28,4
Elongação (%)	6,5 a 6,6
Maturidade ASTM (%)	69,5 a 71,2
Finura (Índice Micronaire)	4,0 a 4,3
Reflectância Rd (%)	63,7
Amarelecimento (+ b)	9,4

Análise Comparativa com os Algodoeiros Mocó (CNPA 5 M) e Herbáceo (IAC 20)

Características agrônômicas e tecnológicas de fibra

	CNPA 5M	Algodão 7 MH	IAC 20
Rendimento (kg/ha)	640	1.347	1.393
Rendimento (%)	100	210	218
Sobrevivência no 2º ano (%)	89	81	48
Aparecimento da 1ª flor (dias)	48	46	44
Aparecimento do 1º capulho (dias)	99	91	88
Precocidade na 1ª colheita (%)	45,8	68,2	76,2
Peso de 100 sementes (g)	9,5	11,5	11,5
Peso médio de capulho (g)	3,6	5,9	7,3
Percentagem de fibra (%)	32,2	36,4	39,5
Resistência HVI (gf/tex)	28,3	27,0	25,0
Comprimento S.L. 2,5% (mm)	30,0	30,5	27,2
Uniformidade de comprimento (%)	53,8	54,8	54,6
Elongação (%)	6,2	6,5	6,2
Finura Índice Micronaire	4,0	4,2	4,5
Maturidade ASTM (%)	72,6	71,2	70,3

VANTAGENS DA CULTIVAR

Por ser uma cultivar derivada de hibridação entre o mocó e o herbáceo, apresenta características intermediárias entre ambos, reunindo a produtividade e precocidade do algodoeiro herbáceo com as características de fibra, resistência à seca e longevidade do algodoeiro mocó. Pode ser explorada no Seridó e em áreas de clima semelhante na região semi-árida, durante o período de 3 anos. Sua produtividade é 110% acima da do algodoeiro mocó, atingindo a média de 1.347 kg/ha/ano, nos três anos do ciclo.



TÉCNICAS DE CULTIVO

ÉPOCA DE PLANTIO

No início das primeiras chuvas ou após uma precipitação de no mínimo 40mm.

ADUBAÇÃO

Em solos com teor de fósforo abaixo de 10 ppm, adubar com 200 kg/ha de superfosfato simples ou 20 t/ha de esterco de curral aplicados na cova de plantio, abaixo e ao lado das sementes.

ESPAÇAMENTO

Utilizar o espaçamento de 1,0 x 0,5m com duas plantas/cova no plantio manual ou de 1,0 x 0,20m com uma planta/cova no plantio mecanizado.

CONSÓRCIO

Não é recomendado, a não ser utilizando-se fileiras duplas de algodão no espaçamento de 4,0 x 1,0 x 0,5m.